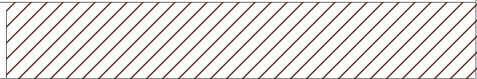




CAPOLIB – COOPERATIVA AGRO RURAL DE BOTICAS



1. SEDE DA COOPERATIVA



A Cooperativa Agrícola de Boticas foi fundada em 1952 no Município de Boticas em Trás-os-Montes, com a missão e o propósito de auxiliar os produtores agrícolas da região a melhorar e valorizar a sua produção, centralizar as compras e comercializar os seus produtos.

Ao longo dos anos a Cooperativa foi-se expandindo e prestando um maior número de serviços aos seus associados. O grande destaque vai para a criação do Agrupamento de Produtores de Carne Barrosã e o Agrupamento de Produtores de Mel de Barroso em 1994 e, recentemente, o Agrupamento de Produtores Florestais.

Através do seu trabalho junto dos produtores, a Cooperativa tem conseguido otimizar os seus recursos, melhorando a qualidade da produção, concentrando a oferta, valorizando os produtos na origem, melhorando a qualidade de vida dos seus associados e dando-lhes acesso organizado a mercados antes inalcançáveis.

A Cooperativa tem ainda como objetivo oferecer uma solução integrada aos seus associados no que respeita à oferta de fatores de produção, formação, sanidade animal, apícola e vegetal, escoamento dos produtos, gestão florestal, aconselhamento agrícola e florestal, apoio à

produção em modo biológico, consultoria técnica e apoio logístico.

Em 2018, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) reconheceu a região do Barroso como património agrícola mundial, primeira região do País a receber esta distinção. Na base da distinção estiveram as tradições que o povo do Barroso mantém na relação com o ambiente em atividades como a agricultura, a silvicultura e a pastagem.

Em 2020, a Cooperativa alterou a sua designação social para Cooperativa Agro Rural de Boticas e alargou o seu âmbito de atuação a todo o território nacional. A Cooperativa Agro Rural de Boticas agrega aproximadamente 1100 associados.

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da CAPOLIB

A CAPOLIB completou em 2022 os seus 70 anos de existência, possuindo um enraizamento sólido na região. O que significa para si a comemoração desta data e como descreve e avalia o papel desempenhado pela Cooperativa na região?

A celebração desta data constitui um orgulho muito grande para todos, desde os órgãos

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CAPOLIB – COOPERATIVA AGRO RURAL DE BOTICAS

[CONTACTOS]

Av. do Eiró nº19
5460-320 Boticas
PORTUGAL
Telefone: +351 276 418 170
Fax: +351 276 415 734
Email: geral@capolib.pt
Site: www.capolib.pt

sociais, colaboradores, associados e região de uma maneira geral. Como referiu, a Cooperativa possui um forte enraizamento na sua região e, como tal, desempenha um papel económico e social extremamente importante. Papel esse que está patente no facto da Cooperativa ser o polo dinamizador e sustentador da manutenção e desenvolvimento da atividade agrícola na sua área social. Sem este grande apoio que presta seria impossível a sobrevivência destas atividades produtivas e o devido reconhecimento e visibilidade da qualidade dos produtos produzidos.

Que iniciativas gostaria de destacar no âmbito da celebração dos 70 anos da Cooperativa?

A Cooperativa levou a cabo no passado mês de novembro uma sessão solene com



Z. ALBANO ÁLVARES - PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

mais de 700 convidados, entre associados e personalidades e instituições ligadas à atividade da nossa instituição, que contou igualmente com a participação da Ministra da Agricultura e Alimentação, Maria do Céu Antunes. Neste evento procedemos ao lançamento do livro “70 anos da Cooperativa Agro Rural de Boticas” que inclui textos de uma série de personalidades e instituições que nos acompanharam ao longo destes anos. Constituem os testemunhos vivos daquelas pessoas que viveram de perto o desenvolvimento da Cooperativa e da região até aos dias de hoje, para memória futura e para que perdure para as gerações vindouras. Após esta sessão realizámos um almoço celebrativo com todos os convidados. Constituiu uma satisfação muito grande para todos na Cooperativa, a oportunidade de homenagear os agricultores e a sua região, todos aqueles que a construíram e que fizeram e fazem desta instituição uma instituição preparada e sólida que está ao serviço dos seus agricultores e do desenvolvimento da atividade agrícola.

Como já falámos, a Cooperativa leva a cabo uma ação essencial de apoio à atividade agrícola na região. Através das suas secções, que atividades e serviços a CAPOLIB presta e coloca à disposição de todos os seus Associados?

A Cooperativa possui 3 secções e dentro destas 3 secções existem 15 departamentos diferentes que dão corpo a esta grande diversidade de atividades que procuram dar resposta a todas as necessidades da atividade agrícola da região. Mais concretamente possuímos a Secção de Serviços ao Mundo Rural, onde se incluem os Departamentos Organização de Produtores Pecuários, Comercialização de Fatores de Produção, Formação Profissional, Aconselhamento Agrícola, Candidaturas e Transição Digital. A 2ª secção é a Secção Florestal que engloba os departamentos

Agrupamento de Baldios, Sapadores Florestais, Certificação Florestal, Candidaturas, Certificação em Modo de Produção Biológico e a Produção Micológica. Por fim temos a Secção de Produtos de Qualidade que abrange a Carne Barrosã, o Mel de Barroso, o Fumeiro de Boticas e Outros Produtos Agropecuários. Costumo dizer que a Cooperativa é quase como um governo na sua área de intervenção, pela diversidade de serviços que coloca à disposição dos seus associados.

Quais têm sido as grandes prioridades da Cooperativa e que projetos ou iniciativas mais gostaria de destacar?

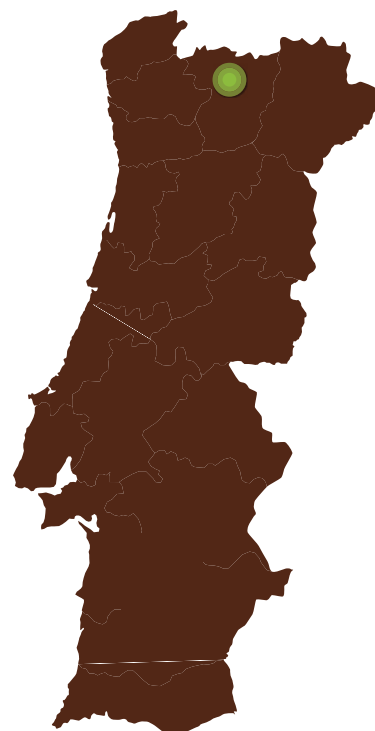
Neste momento, temos um conjunto de iniciativas que gostaria de destacar. Uma delas é a Floresta. Temos de gerir um Agrupamento de Baldios, constituído por mais 14.000 hectares de floresta e 22 unidades de baldio, onde possuímos quase 6.000 hectares já certificados segundo as regras internacionais. A floresta, pela sua diversidade, representa um papel preponderante na preservação do sistema Agro-silvo-pastoril do Barroso, reconhecido pela FAO como Património Agrícola Mundial. Se bem gerida, pode gerar emprego e riqueza contínua no território.

Outro projeto em curso diz respeito ao Modo de Produção Biológico. Possuímos 11.000 ha de baldio em transição para este modo de produção e pretendemos que, até ao fim de 2022, consigamos ter 150 produtores em torno deste projeto, no sentido de valorizar ainda mais os seus produtos.

Além disso, temos que apontar a nossa atuação para o futuro, e o futuro é a transição digital, a transição climática e a resiliência. Como tal, estamos também a implementar um programa de alfabetização digital, porque as novas tecnologias são inevitáveis e nós queremos que os nossos agricultores participem nessa transição para modernizar a agricultura, de modo a estarem preparados para o futuro. Destaco ainda, outra aposta, juntamente com a CONFAGRI, que são os serviços de aconselhamento agrícola, promovendo a proximidade com os nossos agricultores, e dando resposta a todas as suas necessidades. A Cooperativa está envolvida num conjunto de áreas de intervenção, estas são apenas algumas que destaquei, mas, em todas elas, o propósito é sempre o mesmo, apoiar os associados e a sua produção promovendo-a, desenvolvendo-a e comercializando-a.

A Cooperativa coloca no mercado um conjunto de produtos com uma qualidade de excelência. Gostaria de falar um pouco sobre a gama de produtos comercializados pela CAPOLIB?

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



SAIBA MAIS SOBRE A CAPOLIB



3. CARNE BARROSÃ



4. LOJA RURAL DE PRODUTOS DE MONTANHA



5. CELEBRAÇÃO DOS 70 ANOS COM A MINISTRA DA AGRICULTURA E OS PRESIDENTES DA CAPOLIB, DA CONFAGRI E DA CÂMARA MUNICIPAL DE BOTICAS



6. ASPETO DO ALMOÇO DOS 70 ANOS COM OS CONVIDADOS E AGRICULTORES

A Cooperativa comercializa neste momento uma enorme quantidade de produtos com uma qualidade de excelência, entre eles, destaco a “Carne Barrosã” - DOP, o “Mel de Barroso” – DOP, o Cordeiro e o Cabrito, a Batata de Consumo, o Fumeiro de Boticas, o Pão de Centeio, a Bola de Carne de Boticas, as hortícolas, entre outros. Em todos eles estamos perante géneros alimentícios endógenos de elevada qualidade, produzidos de forma sustentável, em perfeita harmonia ambiental, reduzindo a pegada ecológica, promovendo uma utilização adequada dos recursos hídricos, mantendo e preservando a arquitetura paisagística regional, pugnando

pela manutenção dos ecossistemas e dos recursos disponíveis, fomentando a bio economia e a fixação das populações no território. Gostaria de referir que, por exemplo, a “Carne Barrosã” e o “Mel de Barroso” são produtos que todos os anos recebem prémios de topo em concursos nacionais e internacionais, sendo reconhecidos por diversas vezes como os melhores produtos na sua categoria.

Estamos a apostar no Programa da rede de Tabernas do Alto Tâmega e um conjunto de outros restaurantes, em que cerca de 60 chefes a nível nacional e internacional, alguns com estrelas Michelin, recebem o

fornecimento, através da Cooperativa, destes produtos de excelência.

Gostaria de referir igualmente que possuímos uma Loja Rural de Produtos de Montanha, onde podem ser adquiridos todos estes produtos identitários dos territórios montanheses que se distinguem pelas suas características diferenciadoras, sejam pelo reconhecimento BIO, DOP, IGP, ou pelo seu caráter e qualidade únicos.

Perspetiva a abertura de mais Lojas Rurais de Produtos de Montanha?

Estamos a trabalhar nesse sentido. Não é uma tarefa que a Cooperativa possa fazer sozinha. No entanto, colaboramos muito com a AGROS, que tem um universo grande de empresas, e, em conjunto com a AGROS, a UCANORTE e outras Instituições, gostaríamos de contribuir para a criação de um modelo de negócio que estivesse ao serviço do sector cooperativo ao nível da comercialização dos seus produtos alimentares. Comercializar produtos de uma maneira organizada e em conjunto, promovendo os produtos e a qualidade dos mesmos e as respetivas marcas, será uma mais-valia para o sector cooperativo.

Durante a pandemia e neste contexto generalizado de crise que atravessamos, potenciado pela Guerra entre a Rússia e a Ucrânia, a agricultura tem demonstrado o papel estratégico extremamente importante que pode desempenhar na economia nacional. Está na altura de assumir a agricultura como o Desígnio Nacional por excelência?

Está mais do que na altura de assumir este sector como um sector prioritário e fundamental em termos de futuro para o País e para a sua economia.

Recentemente foi celebrado o facto de atingirmos os oito mil milhões de pessoas a nível mundial e este constitui um fator tendencialmente esquecido, cada vez mais pessoas irão necessitar de alimentos. Se não formos autónomos em termos de alimentação, temos de nos sujeitar ao que os outros produzem e aos preços que praticam, sendo nós um país de baixos rendimentos comparativamente com outros países da Europa. Perante isto e o facto do sector agrícola ter demonstrado em diversos contextos de crise a sua importância estratégica e económica para o País, penso que não podemos, nem devemos adiar mais o passo de assumir a agricultura como o Desígnio Nacional por excelência.

O Sector Cooperativo terá igualmente um papel fundamental a desempenhar?

O Sector Cooperativo desempenha um papel fundamental e poderá reforçar ainda mais



7. MEL DE BARROSO

esse papel no futuro, no que diz respeito à organização da produção, respetivo acompanhamento da mesma e comercialização dos produtos. Sem este papel, inúmeros produtores a nível nacional abandonariam a sua atividade com os devastadores impactos em termos económicos e sociais que daí adviriam. Além do papel fundamental que as Cooperativas desempenham ao nível da fixação e manutenção de pessoas em determinadas regiões do nosso País. Como tal, é importante que se reconheça esta importância do sector cooperativo e que sejam facultadas condições e programas que permitam igualmente a organização e desenvolvimento de um sector chave.

Foi aprovado pela Comissão Europeia o Plano Estratégico da PAC (PEPAC) Português. Que aspetos positivos e negativos gostaria de destacar do mesmo e o que seria importante em seu entender?

Em meu entender existe uma coisa fundamental que não podemos continuar a legitimar, que é o facto de continuarmos a apoiar quem não produz. Num contexto, como falámos anteriormente, em que a produção de alimentos assume cada vez mais importância no contexto nacional e mundial, não podemos continuar a negligenciar a produção com políticas erradas. Temos de acabar com esta situação e premiar quem produz alimentos e gera riqueza para o nosso País.

Por outro lado, o PEPAC tem uma coisa virtuosa que é o facto de contemplar algumas

medidas específicas para a Região do Barroso. A Região do Barroso abrange o concelho de Montalegre e Boticas e foi reconhecido pela FAO como Património Agrícola Mundial, facto que só tem vantagens se conseguirmos tirar proveito das mesmas e penso que o PEPAC poderá ajudar nesse desígnio.

Gostaria de acrescentar igualmente que o cooperativismo e o municipalismo têm de andar de mãos dadas. Além do estabelecimento de protocolos de colaboração, temos de ter em atenção que o novo quadro comunitário de apoio vai privilegiar as cadeias curtas de distribuição e essas vão ter de ser potenciadas pelos municípios, promovendo o consumo de alimentos locais em todas as cantinas da sua região. Habituar as pessoas a comer produtos locais é fundamental, eliminando importações de produtos com uma pegada ecológica muito grande. Produzir e Consumir local é um passo muito importante, que não tem sido dado até agora, mas julgo que os Municípios estarão abertos e disponíveis para tal. Na nossa região temos tido essa empatia da parte do poder local, mas é necessário que seja uma realidade a nível nacional.

Como avalia a relação da Cooperativa com a CONFAGRI?

Temos uma relação excelente. Há muitos anos que a CONFAGRI é o nosso parceiro privilegiado, com quem desenvolvemos uma série de atividades como a formação profissional, o aconselhamento agrícola, as candidaturas aos subsídios, entre outras



8. VEÍCULO DA DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DA COOPERATIVA

áreas estratégicas.

Temos tido um papel de muita proximidade com a CONFAGRI e que pretendemos manter e reforçar.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

A palavra cooperação é extremamente importante e deve estar presente a todos os níveis. Ninguém consegue fazer as coisas sozinho. Atualmente, o mundo tem dificuldades mas também tem oportunidades e se tivermos esta união e os nossos governantes começarem a ter um pouco mais de atenção às regiões do interior, eu penso que temos uma janela de esperança que podemos abrir se soubermos ser inteligentes e se soubermos colaborar. Sem colaboração e sem união não alcançaremos os nossos objetivos.

É esta união que existe na Cooperativa e que tem permitido que as atividades agrícolas da região estejam saudáveis, se adaptem, evoluam e que possamos, uma vez mais, encarar o futuro com otimismo. ●